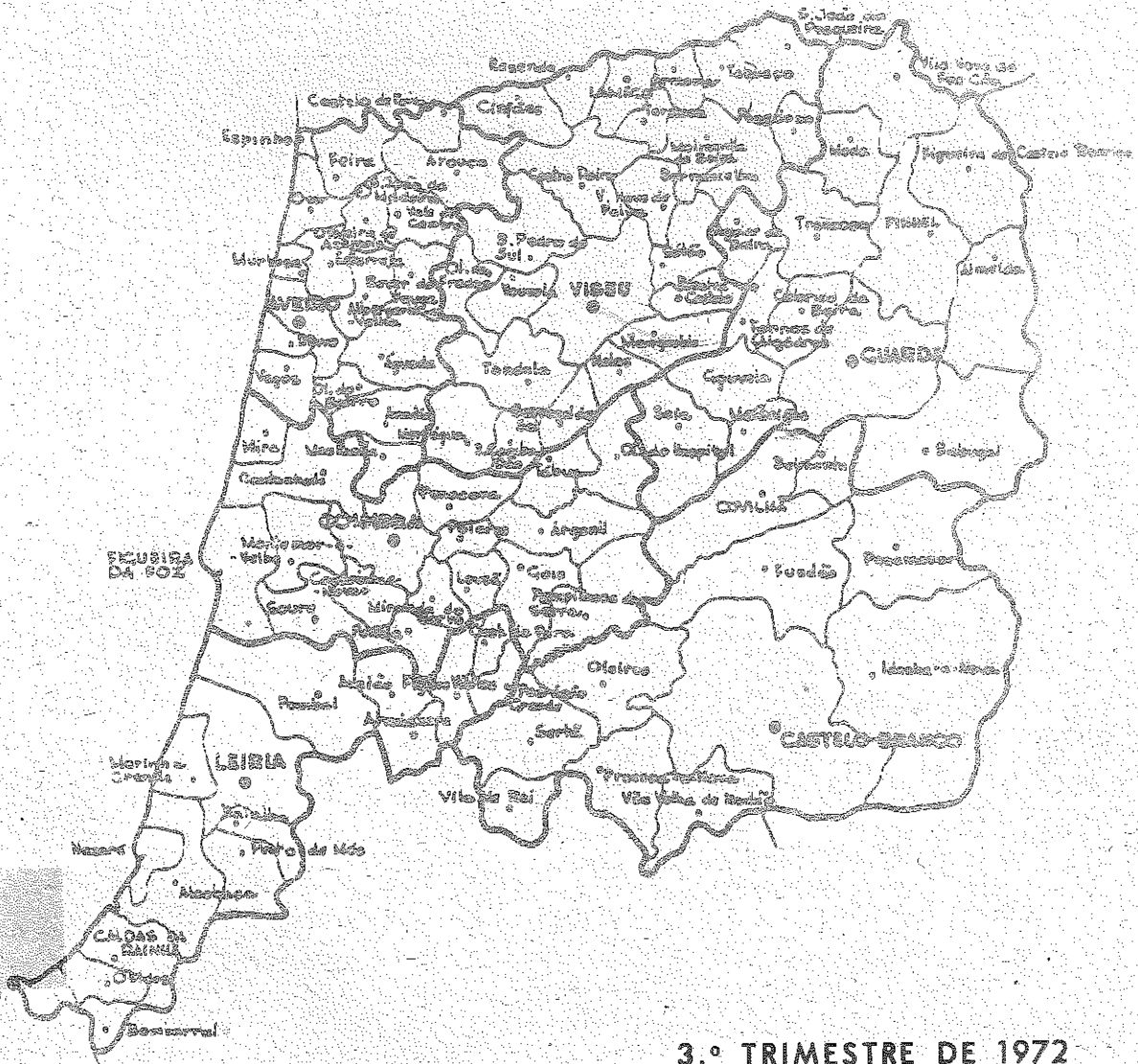




PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS E DE EMPREGO NA INDÚSTRIA



3.º TRIMESTRE DE 1972

COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO CENTRO

**PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS
E DE EMPREGO NA INDÚSTRIA**

3.º TRIMESTRE DE 1972

1. - PERSPECTIVAS DE AMPLIAÇÕES E INSTALAÇÕES DE NOVOS EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

Autorizações solicitadas

As autorizações solicitadas ao abrigo do condicionamento industrial para a criação de novos estabelecimentos ou para aumento da capacidade dos já existentes, publicadas nos boletins da Direcção-Geral dos Serviços Industriais nos meses de Julho, Agosto e Setembro, são em número bastante inferior às do 2º trimestre do corrente ano. Isso deve-se certamente à coincidência com o período de Verão que traz um certo abrandamento do ritmo de actividade económica e constitui, por isso, tempo pouco propício à tomada de decisões.

Nada se sabe, pelo menos por enquanto, acerca dos quantitativos de investimento ou de emprego que estas solicitações induzirão. Contudo, a posição relativa das regiões de planeamento quanto ao número total de autorizações e a distribuição sectorial destas em cada região, constituem já um bom indicador do modo como a iniciativa privada está a concorrer para o crescimento industrial das respectivas regiões.

Assim, se é animador o facto de à Região Centro caberem 31% do total das autorizações solicitadas no Continente, no que só é ultrapassada pela Região de Lisboa, já se considera menos positivo o facto de essas autorizações se distribuírem apenas por cinco ramos industriais: alimentação, têxteis, minerais não metálicos, construção de máquinas e transformadoras diversas (Vd. Quadro I). Em contrapartida, o leque de actividades abrangidas nas Regiões do Norte e de Lisboa é mais diversificado. Tem-se assim que, a curto prazo, a promoção da indústria na Região Centro se irá fazer predominantemente nalguns ramos cuja participação estrutural já é bastante acentuada. Isto que é verdade para a Região, ainda o é, com maior propriedade, para a Sub-Região do Interior, na medida em que as solicitações para os ramos industriais não tradicionais foram todas pedidas por empresários dos distritos do litoral.

Autorizações concedidas

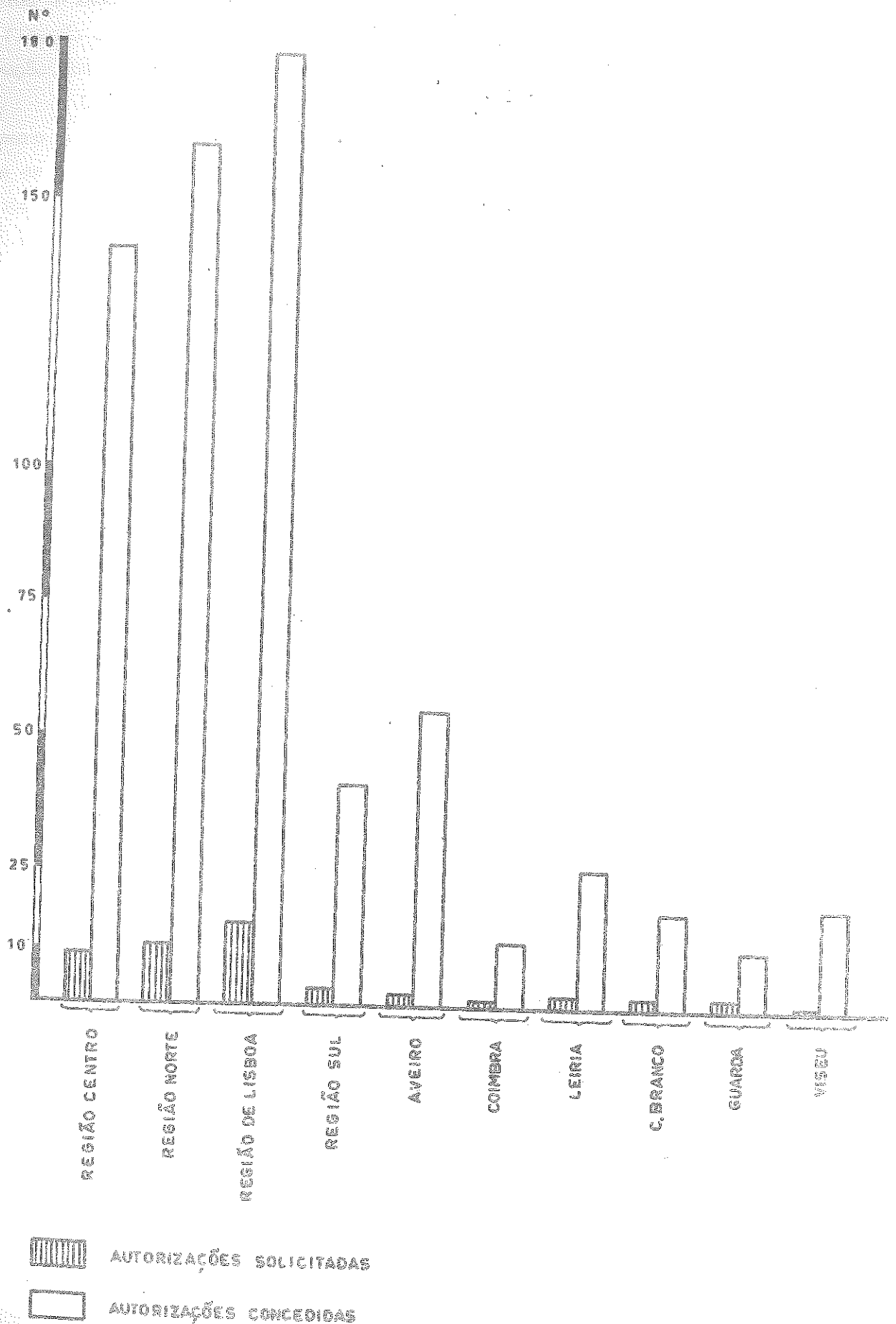
O número de autorizações concedidas no âmbito do condicionamento indus

GRUPO II - CRIAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS
 NÚMERO DE AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS (a)

C. A. E.	1972 - 3º TRIMESTRE																				TOTAL 3º TRIMESTRE	TOTAL 1º SEMESTRE
	Alimentares	Serápis	Têxtil	Artefatos	Indústria e Comércio	Mobiliário	Papel	Indústria Química	Produtos	Químicos	Plásticos	Materiais Metálicos	Metalúrgicos	Produtos Metálicos	Comércio de Materiais	Máq. e Ferramentas	Máq. de Transportes	Têxtil Diversos	Outros	TOTAL		
Aveiro	6	4	-	-	3	-	2	1	-	2	-	-	-	6	5	-	12	1	55	41		
Coimbra	3	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	12	24		
Lisboa	7	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	2	26	44		
Sub-Região Liberal	16	6	-	-	5	-	3	2	-	3	-	-	-	10	8	-	15	3	93	109		
Castela Branco	2	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	2	-	3	-	15	24		
Guarda	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3	-	11	15		
Viseu	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	4	-	19	22		
Sub-Região Interior	12	-	-	-	2	-	2	1	-	2	-	-	-	5	4	-	10	-	48	61		
Região Centro	26	6	-	-	6	-	5	3	-	2	-	-	-	12	4	-	25	3	141	170		
Região Norte	21	4	-	-	17	-	21	2	-	18	-	-	-	19	12	-	25	3	161	170		
Região de Lisboa	34	10	-	-	9	-	2	1	-	3	-	-	-	10	6	-	14	8	180	186		
Região Sul	3	2	-	-	3	-	-	1	-	1	-	-	-	1	1	-	3	14	177	205		
Continente	69	29	-	-	34	-	30	6	10	23	-	-	-	42	23	-	66	25	519	596		

(a) - Autorizações concedidas no âmbito do subprograma Indústria, Indústria, Indústria Geral e de Serviços Industriais, IPI, IPI e IPI. Saldos disponíveis - IPI de Serviços Industriais: IPI, IPI e IPI.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA CRIAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS



trial é também, em geral, inferior ao 2º trimestre, valendo de novo agora a justificação das férias e a conseqüente provável diminuição de actividade na instrução dos processos.

Como se pode verificar através dos quadros II e IV a distribuição do número total de autorizações concedidas faz-se de modo bastante equilibrado entre as Regiões de Lisboa, do Norte e do Centro, apenas a do Sul aparecendo um tanto distanciada das restantes. O carácter heterogéneo desta distribuição global exige, no entanto, que se considerem com sérias reservas as posições relativas das várias regiões. Nem sempre ao maior número de ampliações ou de novos estabelecimentos autorizados correspondem maiores volumes de investimento e emprego, como se terá oportunidade de ver na 2ª. parte desta publicação.

A distribuição por classes industriais na Região Centro é agora mais diversificada do que acontecia com as autorizações solicitadas. Verifica-se mesmo que é bastante significativo o número de empreendimentos autorizados nalguns sectores da indústria pesada, como sejam a indústria de produtos metálicos, de construção de máquinas e de material de transporte. Dois ramos de tradicional importância na estrutura industrial da Região (madeira e cortiça e minerais não metálicos) ombreiam também com os sectores já referidos. Merece destaque especial a classe das indústrias alimentares que neste período conjuntural é contemplada com o maior número de autorizações que foram concedidas (Vd. Quadro II).

A Sub-Região Litoral detém o maior número de autorizações concedidas tanto global como sectorialmente, tal como já acontecia nos trimestres anteriores.

Indústrias extractivas

Para avaliação das perspectivas da indústria extractiva dispõem-se nos elementos constantes do Quadro III, referentes ao 2º. trimestre do corrente ano (os últimos dados conhecidos) mas não abrangendo toda a indústria. Verifica-se uma actividade de registo de mines bastante intensa a par de um reduzido número de concessões para explorações. Neste último aspecto a nota dominante é a concessão de três mines de estanho no distrito da Guarda a acrescentar à já importante extracção de minérios metálicos da Sub-Região Interior da Região Centro.

QUADRO III - INDÚSTRIA EXTRACTIVA
REGISTOS E CONCESSÕES DE MINAS

DISTRITOS E REGIÕES	SUBSTÂNCIAS MINERAIS										TOTAL
	Mercurio Nativo	Cassiterite	Volframite	Cassiterite	Ilmenite	Caulino	Quartzo	Quartzo	Feldspato	Estanho	
1 - MINAS REGISTRADAS											
Aveiro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Coimbra	1	1	1	1	9	1	1	1	1	1	10
Guarda	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	6
Região Centro	1	1	1	1	10	1	1	3	1	1	17
Região Norte	1	1	1	1	1	21	1	11	1	1	32
Região Sul	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TOTAL	1	1	1	1	10	22	1	14	1	1	50
2 - MINAS REGISTRADAS											
Guarda	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
Região Centro	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3
Região Norte	1	1	1	1	1	1	1	5	1	1	5
TOTAL	1	1	1	1	1	1	1	5	1	1	8

QUADRO IV -- CRIAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS (RESUMO)

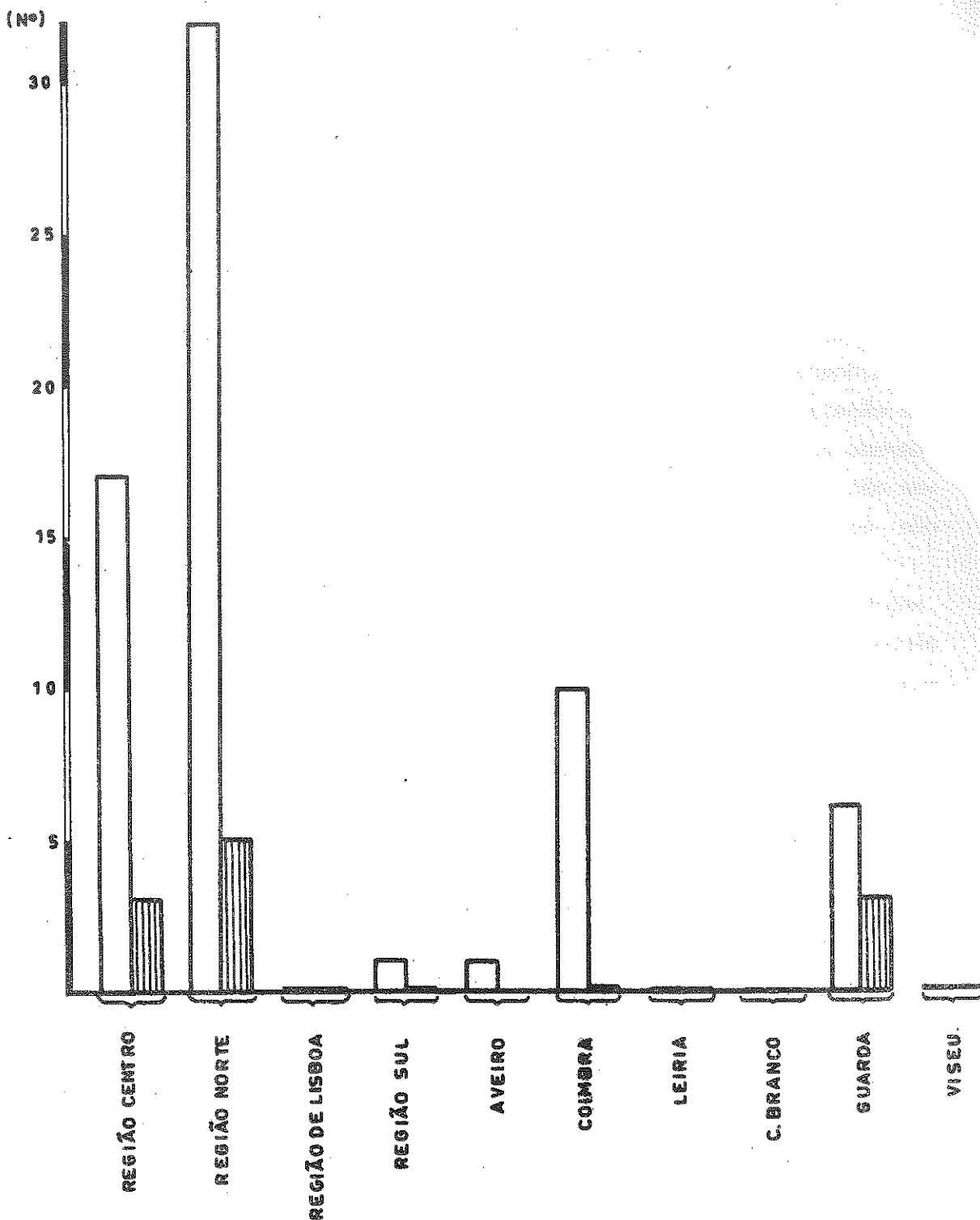
1972 -- 3º. TRIMESTRE

AUTORIZAÇÕES DISTRITOS E REGIÕES	AUTORIZAÇÕES SOLICITADAS				AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS			
	Indústrias Extractivas		Indúst. Transformadoras		Indústrias Extractivas		Indúst. Transformadoras	
	Em % da Re- gião Centro	Em % do Con- tinente	Em % da Re- gião Centro	Em % do Con- tinente	Em % da Re- gião Centro	Em % do Con- tinente	Em % da Re- gião Centro	Em % do Con- tinente
Aveiro	5,9	2,0	23,1	7,1	--	--	39,0	10,6
Coimbra	58,8	20,0	7,7	2,4	--	--	8,5	2,3
Leiria	--	--	30,8	9,5	--	--	18,4	5,0
Sub-Região Litoral	64,7	22,0	61,5	19,0	--	--	66,0	17,9
Castelo Branco	--	--	23,1	7,1	--	--	12,8	3,5
Guarda	35,3	12,0	15,4	4,8	100,0	37,5	7,8	2,1
Viseu	--	--	--	--	--	--	13,5	3,7
Sub-Região Interior	35,3	12,0	38,5	11,9	100,0	37,5	34,0	9,2
Região Centro	100,0	34,0	100,0	31,0	100,0	37,5	100,0	27,2
Região Norte	--	64,0	--	26,2	--	62,5	--	30,8
Região de Lisboa	--	--	--	35,7	--	--	--	34,1
Região Sul	--	2,0	--	7,1	--	--	--	7,9
Continente	--	100,0	--	100,0	--	100,0	--	100,0

FONTE: QUADROS I, II e III

INDÚSTRIA EXTRACTIVA

REGISTOS E CONCESSÕES DE MINAS



Nº DE MINAS REGISTRADAS



Nº DE MINAS CONCEDIDAS PARA EXPLORAÇÃO

2. - INTENÇÕES DE INVESTIMENTO E EMPREGO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Investimento

O Quadro V mostra que, em termos globais, as intenções de investimento vêm alterar radicalmente o equilíbrio que se verificava entre as Regiões do Norte, do Centro e de Lisboa, quando se consideraram apenas as autorizações concedidas. Efectivamente, os montantes de investimentos previstos para as indústrias de construção de material de transporte e de minerais não metálicos na Região de Lisboa, constituindo respectivamente 58% e 12% do total de investimentos previstos no Continente, contribuem para que aquela Região se distancie substancialmente das outras. Como, porém, é muito provável que na concretização da política de descongestionamento da área industrial de Lisboa, boa parte destes investimentos (especialmente os respeitantes a novos estaleiros navais) não seja efectivada na Região de Lisboa (1) tudo leva a crer que o desequilíbrio não será, na prática, tão pronunciado.

Na perspectiva global, a Região Centro assume posição relativa digna de relevo nas indústrias metalúrgicas, de minerais não metálicos, de construção de máquinas, do papel e nas químicas, embora nestes últimos sectores os quantitativos absolutos de investimentos tenham reduzido significado.

São ainda os dois primeiros ramos industriais referidos que, só por si, perfazem 64,5% dos investimentos a realizar na Região (Vd Quadro VI), seguindo-se, por ordem decrescente de importância, as indústrias da madeira e cortiça, os têxteis e as químicas.

Da importância estrutural das indústrias metalúrgicas de base, resulta a importância do distrito de Viseu, no plano territorial, com 39% do total a investir na Região, pois que a totalidade dos investimentos a efectuar naquele ramo industrial converge totalmente para aquele distrito. Se se reparar também na quota-parte dos investimentos a efectuar no distrito de Castelo Branco, verificar-se-á que, pela primeira vez em três trimestres, os investimentos se distribuem de forma praticamente equitativa pelas duas sub-regiões.

A finalizar, tenha-se em conta a importância de alguns ramos industriais na estrutura dos investimentos previstos para os distritos do interior, sobre

(1) Ver na parte final desta publicação (pag. 6) o despacho exarado acerca da construção dum estaleiro naval na foz do Tejo.

QUADRO V. - INTENÇÕES DE INVESTIMENTO E EMPREGO NO CONTINENTE

Indústrias Transformadoras

1972 - 3º. TRIMESTRE

	REGIÃO CENTRO		REGIÃO NORTE		REGIÃO DE LISBOA		REGIÃO SUL		TOTAL	
	Contos	%	Contos	%	Contos	%	Contos	%	Contos	%
Total	454 555	9,8	601 969	10,9	3 816 858	76,3	47 674	1,0	4 621 056	100
Alimentares	12 471	10,4	21 813	18,2	61 494	61,2	24 217	20,2	119 995	100
Bebidas	1 029	22,1	1 802	38,8	1 718	37,0	97	2,1	4 646	100
Tabaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxteis	30 708	19,7	122 802	78,9	2 100	1,3	-	0,0	155 610	100
Calçado e vestuário	5 036	8,7	43 928	76,3	7 372	12,6	1 186	2,1	57 518	100
Madeiras e cortiça	43 495	32,3	85 148	63,2	5 774	4,3	224	0,2	134 641	100
Mobiliário	76	0,8	9 739	97,4	181	1,8	-	0,0	9 996	100
Papel	310	81,6	70	16,4	-	0,0	-	0,0	380	100
Tipografia	1 176	5,9	-	0,0	18 850	94,1	-	0,0	20 026	100
Curtumes	-	0,0	-	0,0	1 200	100,0	-	0,0	1 200	100
Borracha	500	1,4	34 600	97,9	250	0,7	-	0,0	35 350	100
Químicas	22 370	47,0	4 240	8,9	18 942	39,8	2 030	4,4	47 642	100
Petróleos	-	0,0	1 000	100,0	-	0,0	-	0,0	1 000	100
Minerais não metálicos	132 892	18,6	2 443	0,3	576 648	79,4	11 700	1,6	714 683	100
Metalúrgicas	160 000	63,8	23 260	9,2	70 000	27,6	-	0,0	253 260	100
Produtos metálicos	16 488	36,8	16 459	36,7	11 785	26,3	87	0,2	44 820	100
Constr. de máquinas	7 440	40,6	7 410	40,4	3 405	18,6	75	0,4	18 330	100
Máq. e aparelhos eléctricos	-	0,0	105 345	45,4	126 765	54,6	56	0,0	232 166	100
Material de transporte	19 309	0,7	8 726	0,3	2 592 521	98,7	7 940	0,3	2 728 496	100
Transf. diversas	1 261	3,1	13 184	31,2	26 862	65,0	-	0,0	41 307	100
EMPREGO (Nº. DE LUGARES)	1 820	13,4	2 872	21,2	8 676	64,0	181	1,3	13 551	100

FONTE: Boletim semanal da D.G. dos Serviços Industriais, Vol. 7, nº 357

QUADRO VI - INTENÇÕES DE INVESTIMENTO NA REGIÃO CENTRO - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

(Contos) 1972 - 3º TRIMESTRE

ACTIVIDADES INDUSTRIAIS (C. A. E.)	REGIÃO CENTRO		DISTRITO DE AVEIRO		DISTRITO DE COIMBRA		DISTRITO DE LEIRIA		DISTRITO DE BRANCO		DISTRITO DE CAST. GUARDA		DISTRITO DE VISEU	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
TOTAL	454 555	100	168 945	37,2	16 001	3,5	26 115	5,7	52 044	11,4	12 247	2,7	179 202	39,4
Alimentação	12 471	2,7	5 535	3,3	162	1,3	466	1,0	891	1,9	2 200	19,0	3 095	7,4
Bebidas	1 029	0,2	70	6,8	150	14,5	809	3,1	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fábricas	30 708	6,8	-	-	-	-	13 000	49,6	12 000	23,1	5 708	45,6	-	-
Calçado e vestuário	5 030	1,1	1 780	1,1	35,4	-	-	-	1 900	1,9	-	-	-	-
Madeira e cortiça	43 455	9,6	9 604	5,7	22,1	655	4,2	12	32 100	61,7	220	1,8	854	2,1
Mobiliário	75	0,0	-	-	-	-	76	0,3	-	-	-	-	-	-
Papel	310	0,0	310	0,2	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tipografia	1 175	0,3	822	0,5	89,9	174	1,1	180	0,3	15,3	-	-	-	-
Cartões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servença	550	0,1	500	0,3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicas	22 370	4,9	15 000	6,9	67,1	-	650	3,3	-	-	20	0,2	6 500	29,1
Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	132 692	29,3	117 612	69,6	88,5	9 500	59,4	370	5 110	9,8	300	2,4	-	-
Metalúrgicas	160 000	35,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160 000	39,3
Produtos metálicos	15 486	3,6	14 236	6,4	85,4	85	0,5	1 983	7,6	12,0	74	0,6	35	0,2
Const. de máquinas	7 440	1,6	1 250	0,7	16,9	-	4 400	16,8	450	0,9	-	-	1 300	0,7
Máq. e apar. eléctricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material de transporte	19 309	4,2	2 125	1,3	11,0	5 265	32,5	2 556	200	0,4	3 725	30,4	5 128	25,6
Transf. diversa	1 261	0,3	-	-	-	-	1 261	4,8	-	-	-	-	-	-

(1) - Percentagem em relação ao total da coluna

(2) - Percentagem em relação ao valor da actividade na Região

FONTE: - Boletim Semanal do C.C. dos Serviços Industriais, Vol. 7, No. 357

tudo Castelo Branco e Guarda, e pense-se no papel que esses investimentos podem vir a desempenhar num quadro industrial em que os têxteis são a nota dominante.

Emprego

O Quadro V, na sua última linha, fornece-nos ainda a posição relativa das quatro Regiões em termos de empregos resultantes dos investimentos efectuados, e mostra-nos que a assimetria inter-regional verificada na distribuição dos investimentos subsiste, embora atenuada.

Ao nível da Região Centro (Vd. Quadro VII) verifica-se que, grosso modo, a distribuição por ramos industriais dos empregos induzidos não se afasta muito da estrutura sectorial dos investimentos previstos.

Já o mesmo não acontece com a distribuição distrital. E enquanto Coimbra e a Guarda detêm praticamente a mesma proporção de novos empregos e de novos investimentos, os outros distritos apresentam agora proporções radicalmente diferentes.

Parece poder concluir-se, assim, que as ampliações ou os novos estabelecimentos a instalar na Sub-Região do Interior em resultado das autorizações concedidas no período conjuntural em análise são mais do tipo capital-intensivo, pois que 53,6% dos investimentos totais da Região geram apenas 26,3% dos novos postos de trabalho.

INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

(Nº. DE LUGARES)

1972 - 3º. TRIMESTRE

	REGIÃO CENTRO		DISTRITO DE AÉRIO		DISTRITO DE COIMBRA		DISTRITO DE LEIRIA		DISTRITO DE CASTELO		DISTRITO DO CHADRO		DISTRITO DE V.ª	
	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
TOTAL	1 820	100	1 069	100	70	100	204	100	182	100	52	100	263	100
Alimentação	85	4,7	25	2,3	4	5,7	6	2,9	17	10,5	11	21,2	22	8,4
Benéficas	7	0,4	2	0,2	1	1,4	4	2,0	-	-	-	-	-	-
Tobaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	119	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçado e vestuário	119	6,5	98	5,4	-	-	98	48,0	13	8,0	8	15,4	-	-
Madeira e cortiça	160	8,8	68	6,4	5	7,1	-	-	44	27,2	-	-	17	6,5
Mobiliário	1	0,1	-	-	-	-	-	-	61	37,7	10	19,2	16	6,1
Papel	4	0,2	4	0,4	-	-	1	0,5	-	-	-	-	-	-
Tipografia	5	0,3	-	-	3	4,3	-	-	2	1,2	-	-	-	-
Cartões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha	5	0,3	5	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Químicas	119	6,5	82	7,7	-	-	3	1,5	-	-	-	-	30	11,4
Petróleos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	504	27,7	484	42,6	13	18,6	7	3,4	24	14,5	6	11,5	-	-
Metalúrgicas	100	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	36,0
Produtos metálicos	311	17,1	289	27,0	2	2,8	20	9,8	-	-	-	-	-	-
Const. de máquinas	112	6,2	40	3,7	-	-	62	28,5	-	-	-	-	20	7,6
Máq. e apar. eléctricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mat. de transporte	185	10,2	41	3,8	42	60,0	-	-	1	0,6	19	25,0	68	22,1
Transp. Diversas	13	0,7	-	-	-	-	13	6,4	-	-	-	-	-	-

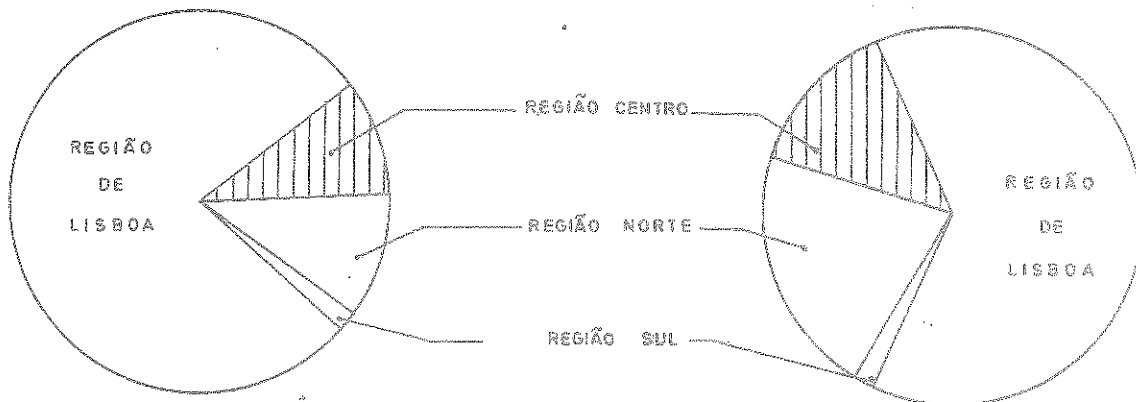
(1) - Percentagem em relação ao total de colunas

(2) - Percentagem em relação ao valor da actividade na Região

CONTINENTE

INVESTIMENTOS

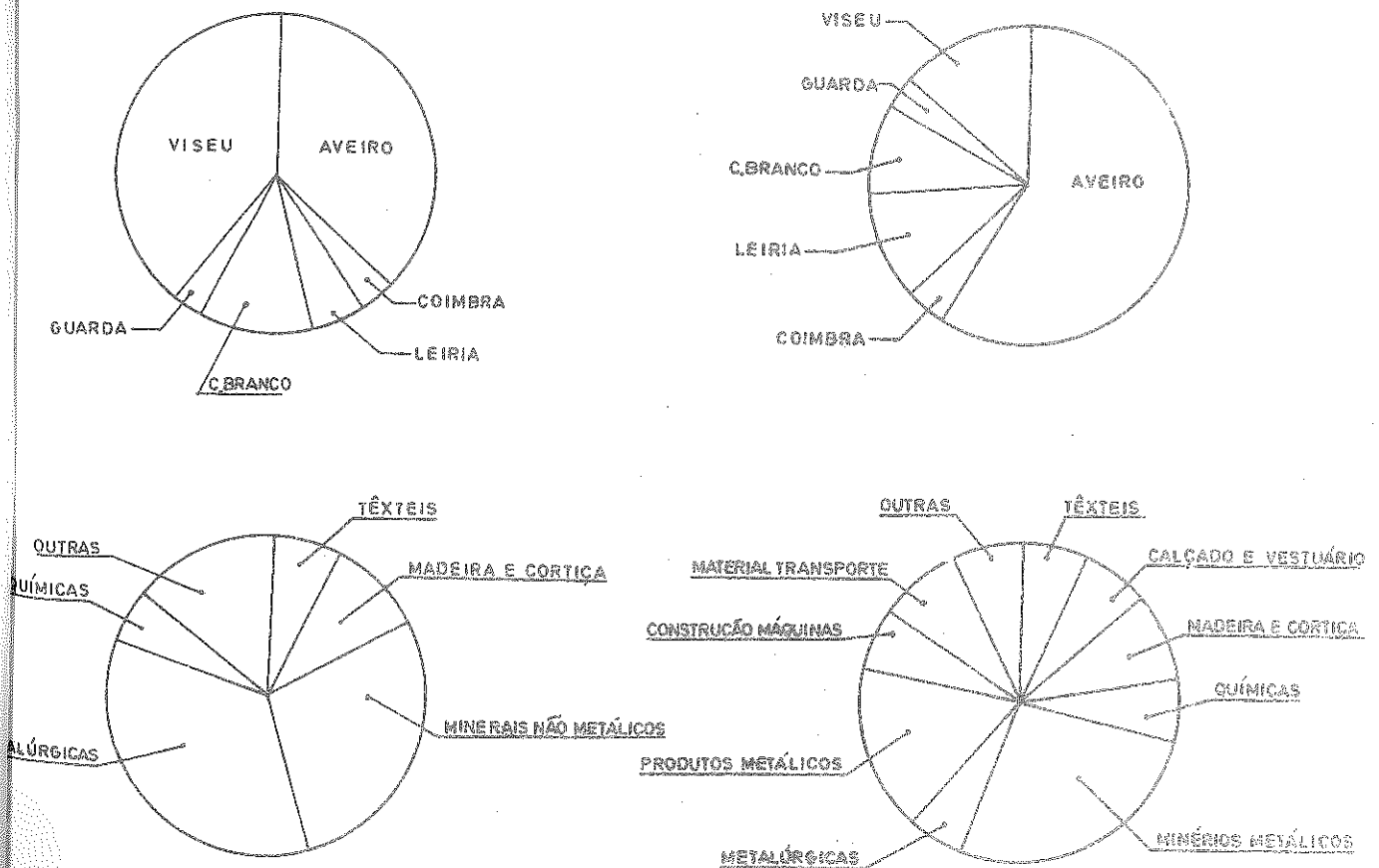
EMPREGO



REGIÃO CENTRO

INVESTIMENTOS

EMPREGO



3. EMPREENDIMENTOS MAIS IMPORTANTES

A terminar, referem-se algumas autorizações concedidas no presente trimestre para ampliação ou instalação de novos estabelecimentos que, pelas suas características específicas ou pelo volume de investimentos que arrastam, poderão vir a ter grande importância no processo de industrialização da Região, merecendo por isso notícia individualizada.

Classe 25 - Indústrias da Madeira e da Cortiça

Autorizada a instalação de uma fábrica de aglomerados de partículas de madeira, no Concelho do Fundão, sob as seguintes condições, entre outras:

- capacidade de produção mínima de 25 000 toneladas anuais,
- capital social mínimo de 50 000 contos,
- montagem de um laboratório destinado a assegurar a qualidade dos produtos,
- concretização da política de florestação a seguir pela sociedade.

Classe 27 - Indústria do papel e dos artigos de papel

1. Autorizada a instalação de uma unidade produtora de pasta semi-química, sob as seguintes principais condições:

- utilização exclusiva, como matéria-prima, de resíduos de exploração florestal e agrícola, além de desperdícios de serração, carpintaria, tanoaria, etc.,
- capacidade de produção de 250 toneladas diárias,
- capital social mínimo de 150 000 contos, na fase do arranque,
- localização do estabelecimento industrial nos distritos de Aveiro ou de Coimbra.

2. Autorizado um aumento de capacidade para o triplo, da fábrica de celulose de Vila Velha de Ródão, com a condição de a sociedade proprietária elevar o seu capital social para 500 000 contos.

Classe 34 - Indústrias metalúrgicas de base

A Companhia Portuguesa dos Fornos Eléctricos, S.A.R.L. com estabelecimento industrial no concelho de Nelas, autorizada a ampliar a sua capacidade de produção de ferro-ligas à base de silício, na condição de ampliar o capital social de 25 000 contos.

Classe 39 - Indústrias transformadoras diversas

Despachada favoravelmente a instalação de três extrusoras destinadas a aumentar o fabrico de filme numa fábrica de plásticos de Leiria, sob as condições de a quantidade fabricada não ser inferior a 400 Kg/hora e de a empresa elevar o capital social para 9 000 contos.

Classe 38 - Construção de material de transporte

Àcerca dum pedido para construção de um estaleiro naval na foz do Tejo, na zona Trafaria - Bugio, foi exarado o seguinte despacho ministerial:

"É de grande interesse nacional o aproveitamento das vantajosas condições que para nós constituem a situação geográfica na rota de intenso tráfego marítimo, o clima favorecendo o trabalho ao ar livre durante todo o ano, as reservas de mão de obra facilmente treinável a níveis profissionais exigentes e os acidentes da costa permitindo a fácil instalação de estaleiros.

Por outro lado, é também do mesmo interesse conduzir ao descongestionamento da zona de Lisboa e, portanto, levar a que um novo estaleiro, que irá criar alguns milhares de postos de trabalho, não seja situado nessa zona.

Na linha da costa portuguesa há um certo número de pontos onde essa instalação poderá ser feita com inegáveis vantagens de várias ordens, entre as quais o impulso económico regional que resultará não só da actividade directa do estaleiro, como da laboração de indústrias auxiliares e complementares estimuladas pelo seu aparecimento.

Caberá à capacidade empresarial do requerente o criterioso aproveitamento das oportunidades apontadas."

O empreendimento foi autorizado, entre outras, sob as seguintes condições:

- não poder localizar-se na área de Lisboa,
- capital mínimo, na fase de arranque, de 400 000 contos,
- obrigação de a empresa instalar, paralelamente, um centro de preparação de pessoal especializado.

01/2